



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A COMUNICAÇÃO NA AÇÃO DAS ONGS A EXPERIÊNCIA DA AS-PTA – ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA, NA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ¹

Cristiane RIFFEL

Professora da Universidade Vale do Itajaí,
UNIVALI

RESUMO - *As organizações não-governamentais que atuam no meio rural surgem no período de redemocratização do país em busca de um modelo alternativo para a agricultura brasileira. Nessa perspectiva, as ONGs são pioneiras na utilização do conceito de agricultura sustentável, atuando no desenvolvimento de alternativas de produção agrícola adaptadas à realidade dos agricultores, orientadas pelos princípios da agroecologia. As entidades buscaram definir sua estratégia de intervenção tendo como premissa a necessidade de promover o envolvimento dos agricultores no processo de geração de tecnologias apropriadas. A partir do estudo das ações de comunicação desenvolvidas pela AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, na atuação junto aos agricultores na região Centro-Sul do Paraná, buscou-se compreender o papel que a comunicação desempenha no âmbito de atuação das ONGs que atuam na promoção da agricultura sustentável.*

Palavras-chave: comunicação popular; ongs; agricultura sustentável.

¹ Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



1. Introdução

As organizações não governamentais¹ que atuam no meio rural surgiram no período de redemocratização do país, em busca de um modelo alternativo para a agricultura brasileira. A partir da avaliação dos impactos ambientais, econômicos e sociais gerados pelo processo de modernização da agricultura, principalmente na pequena propriedade, as ONGs passaram a atuar no desenvolvimento de alternativas de produção agrícola adaptadas à realidade dos agricultores.

Nessa perspectiva, as ONGs são pioneiras no Brasil na utilização do conceito de agricultura sustentável. A atuação das entidades parte do entendimento de que a geração de tecnologias de produção agrícola deve estar fundada num amplo conhecimento da realidade dos agricultores envolvidos, tanto do ponto de vista de seus agroecossistemas como de suas condições econômicas, sociais e culturais. Dessa forma, buscam definir sua estratégia de intervenção, tendo como premissa a necessidade de promover o envolvimento dos agricultores no processo de geração de tecnologias apropriadas para a pequena propriedade.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar as ações de comunicação² desenvolvidas pelas ONGs que atuam na promoção da agricultura sustentável. O estudo de caso foi desenvolvido a partir da experiência da AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, ONG que atua na região Centro-Sul do Estado do Paraná.

A escolha da entidade deve-se à importância que essa organização adquiriu nos últimos anos no debate sobre o desenvolvimento rural brasileiro, especificamente sobre o desenho da proposta da agricultura sustentável, tendo como preocupação central à

¹ A expressão “organizações não governamentais” – ONGs – refere-se, neste trabalho, ao conjunto de organizações privadas, sem fins lucrativos, que atuam no desenvolvimento de ações que buscam beneficiar a população rural.

² As estratégias de comunicação que se desenvolvem no meio rural convencionou-se chamar de comunicação rural. Esse conceito envolve diversas definições, sendo que em geral, refere-se às estratégias de comunicação desenvolvidas pelas instituições junto ao meio rural, com vistas à consecução dos seus projetos de intervenção (Araújo, 1995). De acordo com Bordenave (1983), a comunicação pode ser definida “*como o conjunto de mensagens, fluxos e processos de comunicação, veiculados, seja por pessoas, meios e organizações, que se relacionam direta ou indiretamente com a produção, distribuição e consumo de bens agrícolas, assim como o desenvolvimento e transformação da vida rural*”. (op.cit, p.83) Neste trabalho, denominaremos de comunicação rural as ações de comunicação desenvolvidas pelas organizações governamentais e não-governamentais que buscam intervir no meio rural.

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

geração de tecnologias de produção agrícola apropriadas para a agricultura familiar. A ONG possui sua origem vinculada ao Projeto de Tecnologias Alternativas da FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. A entidade integra o conjunto de ONGs que constituem a Rede de Tecnologias Alternativas/Sul – Rede T.A./Sul, com atuação nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O estudo desenvolvido buscou analisar o uso da comunicação no âmbito de atuação da AS-PTA. A pesquisa foi realizada em duas fases. Inicialmente, buscou-se compreender, através de pesquisa documental, o papel da comunicação no âmbito das ONGs que possuem sua origem vinculada ao Projeto de Tecnologias Alternativas da FASE e atualmente tem como orientação de sua prática a proposta da agricultura sustentável.

Num segundo momento, partiu-se para o estudo da experiência da AS-PTA, onde através de observação sistemática, entrevistas com agricultores e técnicos da entidade, buscou-se identificar as ações de comunicação desenvolvidas pela ONG. A análise e a interpretação dos dados foram realizadas a partir da análise do conteúdo das entrevistas, das informações do trabalho de observação, bem como da análise dos instrumentos de comunicação (vídeos, impressos, eventos...) produzidos pela entidade.

2. A atuação da AS-PTA no Centro-Sul do Paraná

A Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa – AS-PTA surgiu em 1989, após o desmembramento do Projeto Tecnologias Alternativas - PTA da FASE, ONG ligada à Igreja Católica, que abrigou o Projeto desde a sua criação em 1983. Inicialmente, a AS-PTA passou a exercer a função de entidade de apoio técnico, metodológico e conceitual para o conjunto das ONGs ligadas à Rede PTA.

A atuação da ONG desenvolveu-se na perspectiva de contribuir para a construção do desenvolvimento rural sustentável e para a agricultura sustentável, que no entendimento da entidade, deve:

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



Buscar uma agricultura centrada em pequenos e médios produtores, livremente associados, para produzir de acordo com cada agroecossistema, garantindo-lhes renda adequada e boas condições de vida; Abastecer a população (...) com alimentação diversificada, de boa qualidade e a custo acessível, assim como gerar excedentes exportáveis a preços competitivos; buscar uma alternativa que preserve e recupere o meio ambiente; desenvolver uma base tecnológica que potencialize ao máximo os recursos disponíveis em cada ecossistema e os conhecimentos dos próprios produtores, minimizando custos de insumos industriais e garantindo índices de produtividade crescentes. (Informativo da AS-PTA, p. 1993)

Nessa perspectiva, a promoção da agricultura sustentável, no entendimento da AS-PTA, possui como orientação três princípios fundamentais: *fortalecimento das organizações dos agricultores* necessária para superação dos impactos ocasionados pelo processo de modernização da agricultura, pois através da organização dos agricultores torna-se mais fácil discutir formas alternativas de produção agrícola, comercialização e transformação agroindustrial (*op.cit.*); *desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos da agroecologia*, pois os conhecimentos dos agricultores e o avanço do conhecimento científico devem convergir para produzir tecnologias que respondam às condições sociais, ambientais e econômicas do mundo de hoje; *participação popular*, como uma princípio de deve orientar as atividades da ONG. Não se trata da idealização do saber ou do poder popular, mas da construção de diferentes formas de organização social, de uma interação entre a contribuição dos técnicos e os conhecimentos, culturas, vontades e projetos sociais dos agricultores (*op. cit.*).

Esses princípios passaram a orientar a atuação da entidade. A partir de 1992, a AS-PTA começou a identificar a necessidade de desenvolver programas de desenvolvimento local (de atuação no âmbito municipal e microrregional), passando seu trabalho também a se dirigir aos agricultores e a suas organizações. Até então, a AS-



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

PTA se configurava exclusivamente como entidade de assessoria às demais ONGs da Rede PTA. Dessa forma, foram organizados os programas do Paraná, com sede em União da Vitória, e da Paraíba, com sede no município de Solânea.

Atualmente, a AS-PTA é constituída pela coordenação nacional, com sede no Rio de Janeiro (RJ), além de um escritório no Recife (PE) e os programas do Paraná e da Paraíba. A ONG conta ainda com um Centro de Documentação, responsável por editar diversas publicações relacionadas com a agricultura sustentável.

O programa Paraná com sede em União da Vitória começou a ser organizado em 1992. A ONG passou a desenvolver seu trabalho em parceria com as organizações dos agricultores da região que participam da discussão quanto às linhas de ação a serem desenvolvidas pela ONG. Entre os programas que a AS-PTA desenvolve na região Centro-Sul do Paraná, pode-se citar como principais: recursos genéticos (resgate de sementes nativas), conservação do solo, agrofloresta e capacitação dos agricultores. Além desses, são desenvolvidos diversos outros trabalhos, como o trabalho com plantas medicinais, comercialização de produtos agrícolas, discussão de políticas públicas para a agricultura, etc.

Os recursos necessários para o financiamento dos programas são obtidos através de projetos encaminhados às agências de cooperação internacional.

3. A prática da comunicação das ONGs ligadas ao Projeto de Tecnologias Alternativas

A discussão sobre o papel da comunicação no âmbito das ONGs ligadas ao Projeto de Tecnologias Alternativas origina-se da contestação dos métodos difusionistas tradicionalmente utilizados pelos organismos oficiais de extensão rural. Além da necessidade de viabilizar alternativas tecnológicas de produção, havia também uma preocupação das ONGs com os métodos e instrumentos que mediavam a relação entre técnicos, agricultores e suas organizações.

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

No que se refere à discussão sobre o papel desempenhado pela comunicação no trabalho das entidades do PTA pode-se observar que as ONGs da Região Sul, organizadas através da Rede TA/Sul, apresentam características singulares. Conforme Jean Pierre Loroy (s.d), “desde muito tempo as entidades da Rede (Sul) preocupavam-se com a questão da comunicação (...) em 1988 realizaram o primeiro seminário de comunicação (...)” (Rede T.A./Sul, s.d.).

Nessa perspectiva, concomitantemente com a discussão que as entidades da Rede T.A./Sul promoviam na década de 80 para definir suas estratégias de atuação, também se discutiam as ações de comunicação a serem desenvolvidas. Conforme Jairo Bosa³, a estrutura da Rede T.A./Sul era composta de redes temáticas, ou seja, os programas desenvolvidos pelas ONGs eram discutidos na Rede através de temas afins, ou seja, “nos encontros da entidade, as equipes reuniam-se por assunto - produção de sementes, conservação de solos, etc.. e comunicação, que era uma das redes temáticas”.

Foi nesse contexto que, no início da década de noventa, surgiu a Rede de Comunicação Popular Rural – Rede Pixurum. Sua organização dinamizou a discussão sobre a importância da comunicação nas ações das ONGs da Rede T.A./Sul. Além da preocupação quanto ao papel desempenhado no trabalho das entidades, discutia-se também a importância da comunicação na relação com as demais entidades da Rede. Ou seja: o objetivo da Rede de Comunicação era promover a realização de trabalhos conjuntos das entidades também no âmbito da comunicação.

A Rede de Comunicação contribuiu também para a formação das equipes das ONGs, pois a organização de espaços de discussão sobre a importância da comunicação possibilitou aos profissionais das diferentes áreas que atuam nas entidades (agronomia, veterinária, engenharia florestal, ciências sociais, etc.), familiaridade com a comunicação nas relações cotidianas com os agricultores e suas organizações.

A organização da Rede de Comunicação possibilitou que as entidades organizassem ações próprias no âmbito da comunicação. Entre as principais

³ Jairo Bosa é membro da equipe do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), ONG que atua no Rio Grande do Sul.

¹ Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



contribuições da Rede Pixurum de Comunicação, está a promoção do uso (produção) de vídeos participativos⁴ pelas ONGs da Rede TA/Sul, bem como a produção conjunta de instrumentos de comunicação como cartilhas, vídeos e programas de rádio. Outra contribuição refere-se à promoção dentro da Rede, da discussão sobre papel da comunicação no desenvolvimento do trabalho das entidades junto aos agricultores.

A experiência da AS-PTA no desenvolvimento de ações de comunicação junto aos agricultores deve ser analisada a partir do trabalho desenvolvido pela Rede Pixurum de Comunicação Popular.

3.1 Ações de comunicação desenvolvidas

Na organização do Programa da AS-PTA no Centro-Sul do Paraná as ações de comunicação foram utilizadas como estratégia de sensibilização dos agricultores na discussão da proposta de trabalho da entidade na região, bem como na sistematização das experiências em agricultura sustentável que vinham sendo desenvolvidas nas comunidades.

Através do estudo realizado, pode-se observar que as ações de comunicação desempenham um papel de apoio no desenvolvimento dos programas da AS-PTA com os agricultores e suas organizações. Entre as ações de comunicação desenvolvidas, estão os meios interpessoais, produção, edição e distribuição de vídeos participativos, elaboração de impressos e utilização do rádio.

a) Meios Interpessoais

A utilização dos meios interpessoais representa uma das principais formas de comunicação com os agricultores. A organização de eventos/encontros constitui-se num

⁴ No âmbito da discussão sobre a produção do vídeo pelas ONGs da Rede T.A./Sul, entendia-se que as produções das entidades não poderiam ser orientadas pelas técnicas tradicionais de produção de vídeos para o meio rural. O trabalho desenvolvido pelas ONGs da Rede T.A./Sul no uso do vídeo procurou observar as metodologias de produção e exibição fundamentadas na concepção dos chamados vídeos participativos. A partir dessa concepção, destacam-se dois formatos de vídeo: o vídeo-processo e vídeo-produto. O vídeo-processo tem o objetivo de registrar situações e eventos, entre outros aspectos importantes das comunidades envolvidas, possibilitando que seu conteúdo seja 'desenvolvido' (exibido) de forma sistemática para as comunidades. O vídeo-produto é produzido para tratar de uma temática específica, através da sistematização de experiências desenvolvidas pelos agricultores para posterior divulgação. Sua produção segue um roteiro pré-definido, bem como um processo de edição mais rigoroso.



espaço de sistematização e divulgação de experiências desenvolvidas pelos agricultores, e como forma de discussão de questões relacionadas com a agricultura da região. Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas atividades promovidas pela AS-PTA junto com os sindicatos, grupos de agricultores e outras entidades que atuam no meio rural.

b) Produção e uso de vídeos participativos

A produção e o uso do vídeo passaram a ser utilizados de forma sistemática pela AS-PTA. As atividades desenvolvidas junto com os agricultores, como dias de campo, experiências, feiras, cursos, romarias, etc., passaram a ser sistematizadas (registradas) em vídeo. Esse banco de imagens possibilita a formação de um arquivo das experiências desenvolvidas pelos agricultores em diferentes programas assessorados pela entidade. As produções são utilizadas posteriormente nas atividades desenvolvidas nas comunidades, e também podem ser utilizadas para a produção de vídeos sobre temas específicos.

Através das produções desenvolvidas, a AS-PTA do Paraná tornou-se uma referência na produção de vídeos. Suas produções são distribuídas para diversas organizações de agricultores da região Centro-Sul, bem como são procuradas por ONGs e demais entidades que desenvolvem ações no meio rural.

c) Impressos

A elaboração de impressos pela AS-PTA é realizada a partir das necessidades que surgem no decorrer do desenvolvimento dos programas da entidade. Ou seja: os temas e formatos (cartilhas e boletins, etc) dos impressos são escolhidos a partir das necessidades que surgem nos trabalhos realizados.

Alguns impressos são produzidos em parceria com as demais ONGs da Rede T.A. Esses materiais tratam de temas de interesse geral das entidades e dos agricultores, como políticas públicas para a agricultura, crédito rural, formas associativas de produção, etc.

d) Rádio



O uso do rádio não é realizado de forma sistemática pela AS-PTA. Como não há programas periódicos da ONG, são utilizados os programas realizados pelos sindicatos, associações ou grupos de agricultores, através da participação dos técnicos da ONG nos programas, para falar de algum tema específico relacionado à agricultura e para divulgar as atividades a serem promovidas.

O rádio é utilizado basicamente para informar (divulgar notas) sobre a realização de reuniões, cursos, dias de campo, através de espaços pagos nas principais emissoras da região. Quando são promovidos eventos maiores, como as romarias ou feiras da semente, são produzidas vinhetas informativas que são veiculadas na programação das emissoras, no período anterior a sua realização.

4. A análise da experiência da AS-PTA

Com base no estudo realizado, pode-se observar que a comunicação desempenha um importante papel na sensibilização dos agricultores em relação à necessidade de se promoverem mudanças no padrão agrícola adotado, bem como na sistematização e divulgação das experiências desenvolvidas. As contribuições das ações de comunicação desenvolvidas pela entidade podem ser observadas nos seguintes aspectos:

a) A sensibilização dos agricultores

As ações no âmbito da comunicação da ONG iniciaram com o uso do vídeo na realização dos Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPA). A utilização de vídeos participativos nas comunidades onde foram realizados os diagnósticos e sua posterior exibição, promoveu a reflexão sobre a forma como os agricultores vinham desenvolvendo suas atividades.

A sua exibição nas reuniões e nos encontros objetivava promover a reflexão sobre as práticas que os agricultores desenvolviam, bem como sensibilizá-los para a perspectiva da agricultura sustentável. Através do vídeo, os agricultores podiam visualizar as experiências concretas desenvolvidas por agricultores.



b) Sistematização e divulgação das experiências desenvolvidas

As ações de comunicação contribuíram para a sistematização das experiências desenvolvidas pelos agricultores. Inicialmente, para definir as ações a serem desenvolvidas pela AS-PTA, tornava-se necessário identificar as experiências que eram desenvolvidas pelos agricultores da região, avaliando quais poderiam ser sistematizadas e posteriormente divulgadas para as comunidades. Após a identificação, as experiências eram sistematizadas em vídeo para posteriormente serem divulgados para os agricultores.

A produção dos vídeos sobre as experiências em agricultura sustentável possibilitou a divulgação do trabalho realizado nas comunidades para um maior número de agricultores da região. A utilização do vídeo na divulgação de experiências promove, dessa forma, o intercâmbio, a troca de experiências entre os agricultores nas comunidades e nos diferentes municípios da região Centro-Sul, e de outras regiões onde a Rede T.A. atua.

Além do vídeo, o intercâmbio de experiências entre os agricultores ocorre também na realização dos encontros, como nos dias de campo, nos encontros regionais de experimentadores, em feiras, etc. Pode-se observar que a sistematização e divulgação de experiências através das ações de comunicação, especialmente do vídeo, contribuiu para a expansão da proposta da agricultura sustentável na região Centro-Sul.

c) A participação do agricultor e o resgate da auto-estima

Pode-se observar na realização do estudo que os agricultores participam do desenvolvimento das atividades da AS-PTA. A participação ocorre na geração de tecnologias agroecológicas, através das experiências que os agricultores desenvolvem nas suas propriedades. Além da geração de tecnologias, os agricultores desenvolvem um importante papel na divulgação das experiências em agricultura sustentável, pois organizam dias de campo nas propriedades, participam de eventos para divulgar suas experiências, etc. Conforme Jean Marc (1997), a divulgação das experiências para públicos mais amplos é algo em que os agricultores tendem a ser bem melhores que os próprios técnicos.



A participação dos agricultores ocorre também na produção dos vídeos da AS-PTA⁵. Observa-se que os vídeos privilegiam o depoimento do agricultor, que apresenta a sua experiência, que fala dos resultados obtidos no seu trabalho. É o agricultor que conta a história da região, as práticas agrícolas predominantes na comunidade, o que está sendo feito em agricultura sustentável.

Pode-se observar que a participação do agricultor no trabalho desenvolvido pela AS-PTA contribui para o resgate da sua auto-estima. Ou seja: através dos espaços onde os agricultores podem divulgar o trabalho que desenvolvem, promove-se o resgate dos seus conhecimentos, bem como a valorização da sua cultura e do lugar onde vivem.

e) Motivação dos agricultores

Desde a organização da AS-PTA no Centro-Sul do Paraná, em 1994, o trabalho com as chamadas tecnologias alternativas na agricultura, iniciado em três municípios, expandiu-se pela região, abrangendo, no final da década de noventa, quatorze municípios. A expansão do trabalho da ONG contou com a colaboração das organizações dos agricultores, de setores da Igreja Católica em alguns municípios e, em outros, com o apoio de prefeituras.

No entanto, a prática da agricultura sustentável entre os agricultores da região ainda é minoria, quando comparada com a prática da agricultura convencional. Se existem entidades preocupadas em viabilizar a primeira perspectiva, também existe um conjunto de organismos (agroindústrias, instituições públicas de assistência técnica e extensão rural etc.) preocupados com a manutenção da prática convencional. O que se percebe é que o agricultor está constantemente sob ação dessas entidades.

Nessa perspectiva, pode-se observar que as ações de comunicação desenvolvidas pela AS-PTA, em conjunto com as organizações dos agricultores e demais entidades, promovem uma dinâmica que permite que as discussões sobre a agricultura sustentável

⁵ Conforme Peruzzo (1998), quando falamos de envolvimento popular na comunicação, é necessário precisarmos de que participação estamos falando, pois, em função do uso indevido, essa expressão já está bastante desgastada. Para a autora, “cada experiência desenvolve um tipo de participação: umas desenvolvem sua prática nas instâncias mais elementares, enquanto outras promovem a intervenção das bases em processos mais avançados”. (1998, p.297) No caso da experiência estudada, a participação dos agricultores é mais ampla no nível das mensagens, sendo que o processo de produção do vídeo (definição do tema, roteiro e produção final) é coordenado pela equipe da entidade.

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



se tornem constantes motivações no cotidiano dos agricultores, através dos dias-de-campo, das feiras, dos encontros e dos vídeos produzidos. Principalmente os encontros realizados, que possuem uma ampla divulgação inclusive nos meios de comunicação, possibilitam que essa discussão esteja presente, tanto para os agricultores que são assessorados pela entidade, como também para as famílias que não trabalham com a proposta da agricultura sustentável. As feiras da semente, por exemplo, promovem a reunião de centenas de agricultores para divulgar resultados obtidos nas experiências, trocar informações sobre o trabalho e ressaltar a importância do resgate de sementes. Reúnem também agricultores que somente querem trocar ou comprar sementes, mas que, dessa forma, acabam conhecendo o trabalho de resgate de sementes. Promove-se, nesse sentido, o intercâmbio de informações entre os agricultores, motivando-os a desenvolver suas experiências.

4.3 Limitações no desenvolvimento das ações de comunicação

As ações de comunicação desenvolvidas pela AS-PTA promoveram um grande impulso na organização do trabalho da ONG na região Centro-Sul do Paraná, bem como na divulgação da agricultura sustentável. Por outro lado, pode-se observar que há limitações no desenvolvimento das ações de comunicação da ONG, que se referem aos seguintes fatores:

a) A comunicação como atividade de apoio

A comunicação é entendida como atividade de apoio no desenvolvimento dos programas da ONG. As ações utilizadas não são frutos de um programa de comunicação, mas são desenvolvidas para atender, na maioria das vezes, as demandas que surgem dos programas de geração de tecnologias, como, por exemplo, quando ocorre um evento, ou dia de campo, ou a necessidade de produzir um vídeo sobre algum tema específico, etc. Ou seja: a comunicação não se constitui num programa da ONG, mas é entendida como uma atividade de apoio na atuação da entidade.



b) Ênfase nos meios interpessoais e no vídeo

As ações de comunicação desenvolvidas pela ONG referem-se quase que exclusivamente aos meios interpessoais e à produção de vídeos. Percebe-se que não há um planejamento da entidade para o uso sistemático de espaços nos meios de comunicação. É o caso do rádio, utilizado quase que exclusivamente para divulgar a realização dos eventos da entidade na forma de anúncios.

c) Recursos financeiros

A falta de recursos financeiros para os projetos de comunicação é uma das principais dificuldades enfrentadas pela entidade. Como as atividades da ONG são financiadas através de projetos de cooperação internacional, os recursos destinados à comunicação e à contratação de profissionais, na maioria dos casos, não são aprovados.

Os recursos necessários para desenvolver as ações de comunicação da AS-PTA são retirados de outros projetos, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho.

d) Prioridade dada aos projetos de geração de tecnologias

A prioridade na atuação da ONG é a geração de tecnologias apropriadas para a pequena propriedade. Pode-se perceber que, mesmo com o desenvolvimento de atividades em diversas áreas (políticas públicas, comercialização, capacitação, etc.), a prioridade é a geração de tecnologias apropriadas e acessíveis à realidade dos pequenos agricultores no Centro-Sul do Paraná. Essa configuração prejudica inclusive a sistematização e divulgação das inúmeras experiências desenvolvidas em agricultura sustentável.

Na realização do estudo, pudemos observar que essa não é somente uma característica da AS-PTA, mas da Rede T.A./Sul, de uma forma geral. Isso significa que as ONGs (normalmente com pequenas estruturas e número reduzido de profissionais) são absorvidas pelas suas dinâmicas de trabalho e não visualizam a contribuição da comunicação no desenvolvimento das atividades. Tal realidade se reflete em algumas frases que permeiam o desenvolvimento do estudo: “O que primeiro se corta”, “o que nunca se tem tempo para desenvolver”, “não é prioridade no momento para as ONGs”,



“o que precisamos priorizar”, no momento as ongs estão sendo absorvidas pelas dinâmicas locais e não conseguem dar conta de todo o trabalho e para tanto priorizam-se algumas “áreas”.

Nessa perspectiva, percebe-se que a comunicação não é considerada prioridade no trabalho das entidades. Mesmo no caso da experiência da AS-PTA, a comunicação não é tida como ação prioritária, mas sim como atividade de apoio aos programas principais. As ações não são oriundas de uma política de comunicação das ONGs com seus públicos, mas desenvolvidas como atividade de apoio às demandas dos programas de geração de tecnologias, desenvolvidos pelas entidades.

5. Considerações Finais

As ONGs, que se originaram do Projeto de Tecnologias Alternativas, surgiram no intuito de promover alternativas de produção agrícola, conscientes da necessidade de desenvolver uma prática que as diferenciasse da atuação dos organismos oficiais de assistência técnica e extensão rural, não somente no que se refere ao padrão tecnológico adotado, mas também nas metodologias de intervenção no meio rural.

Nessa perspectiva, buscaram organizar sua ‘estratégia de intervenção’, tendo como premissa promover a participação dos agricultores. A geração de tecnologias apropriadas só poderia ser viabilizada através do envolvimento e mobilização dos agricultores. De acordo com Jean Marc (1997), a participação não era apenas uma forma de maior eficiência na escolha das propostas técnicas a serem desenvolvidas, mas também atuaria na realização do processo como um todo, envolvendo os agricultores, desde o processo de geração de tecnologias até a sua sistematização e divulgação.

No âmbito da comunicação, a contestação da prática difusionista e as proposições em torno da concepção dialógica de comunicação, ainda na década de 80, promoveram o debate sobre a necessidade de as entidades ligadas ao Projeto promoverem avaliações sobre a forma como vinham utilizando as estratégias de comunicação. O caminho a ser seguido estava em adotar a concepção dialógica de comunicação.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

As práticas da Igreja Católica e dos movimentos sociais (berço do PTA e da maioria de seus profissionais) orientavam para o desenvolvimento de formas alternativas de comunicação, em oposição ao uso dos meios de comunicação (comerciais). A influência herdada pelas ONGs reflete-se no entendimento que construíram sobre a atuação dos meios de comunicação e na ênfase dada à comunicação interpessoal – reuniões, cursos, encontros... – considerada como o meio ideal para promover a participação, bem como a promoção do diálogo entre as organizações e os agricultores.

No entanto, pode-se observar que as ONGs não fazem da comunicação um tema estratégico no conjunto de suas ações. Na maioria dos casos, as entidades reconhecem a importância da comunicação, mas não percebem claramente qual a contribuição que ela pode dar à atuação com os agricultores. Esse fato pode ser atribuído a dois aspectos.

O primeiro refere-se à prioridade dada aos projetos de geração de tecnologias. Pode-se perceber que, apesar das inúmeras experiências desenvolvidas em agricultura sustentável, essa temática é ainda recente para as entidades e principalmente para os agricultores. As ONGs (geralmente com pequenas estruturas e número reduzido de profissionais) são absorvidas pela intensa dinâmica de trabalho e pela necessidade de dar respostas aos projetos de geração de tecnologias que desenvolvem, o que prejudica, na maioria dos casos, até mesmo a sistematização e divulgação das inúmeras experiências desenvolvidas em agricultura sustentável.

Um segundo aspecto se refere à dificuldade que as ONGs possuem em visualizar, no dia-a-dia de sua atuação, *o que fazer e como fazer* no âmbito da comunicação. Isso explica a ênfase dada aos meios interpessoais e, conseqüentemente, explica a dificuldade que as entidades encontram para organizar programas próprios de comunicação, que se diferenciem do tradicional uso dos meios interpessoais e impressos.

O que se percebe é que as ações de comunicação, a exemplo da experiência da AS-PTA, contribuem para a organização da estratégia de intervenção da entidade. As ações de comunicação desenvolvidas pela ONG contribuem para a sensibilização dos



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

agricultores, motivando-os a participar da definição das estratégias de atuação da entidade. Além disso, possibilitam a sistematização e divulgação das experiências desenvolvidas pelos agricultores, contribuindo para expandir a proposta da agricultura sustentável na região Centro-Sul do Paraná.

No entanto, o entendimento sobre a importância de organizar um programa de comunicação, ainda não foi capaz de sensibilizar a maioria das entidades. Mesmo no caso da AS-PTA, a comunicação não é tida como ação prioritária, ou seja, as ações desenvolvidas não são oriundas de uma política de comunicação da ONG com os seus públicos, mas são desenvolvidas como atividade de apoio às demandas dos programas de geração de tecnologias.

Todavia, torna-se necessário para as ONGs planejar ações de comunicação com os públicos-alvo, bem como a ocupação de espaços nos meios de comunicação. Isso não significa passar a investir exclusivamente nesses meios, mas ocupar as “brechas” que surgem, especialmente no rádio, pois ele tem uma grande inserção nos meios populares, particularmente nas comunidades rurais.

É necessário, ainda, sensibilizar agências de cooperação internacional para a necessidade de liberação de recursos para desenvolver programas de comunicação, pois pudemos observar na realização deste estudo que, mesmo as entidades que desenvolvem tradicionalmente ações no âmbito da comunicação, como é o caso da AS-PTA, encontram dificuldades para aprovar recursos a fim de custear essas atividades.

Uma das alternativas para as ONGs superarem a escassez de recursos financeiros para os projetos de comunicação é a articulação das entidades para o desenvolvimento de ações conjuntas, a exemplo do que acontece com as Redes já constituídas pelas entidades para discutir os programas comuns, como é o caso da Rede de Tecnologias Alternativas. Uma articulação conjunta permitiria atingir mais pessoas, otimizar a distribuição das produções no âmbito da comunicação e viabilizaria outras, além da divulgação das atividades das ONGs para a sociedade como um todo.

Torna-se necessário, também, sistematizar e analisar as experiências desenvolvidas pelas ONGs no âmbito da comunicação. Nesse sentido, a contribuição



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

dos profissionais ligados aos movimentos sociais e às universidades se torna fundamental, pois o que se percebe hoje é que essa temática não faz parte da maioria dos cursos de comunicação social das universidades brasileiras, o que, conseqüentemente, se reflete no perfil do profissional formado, que não visualiza nas ONGs uma área de atuação profissional.

É nessa perspectiva que a comunicação precisa ser entendida como uma atividade constitutiva das ONGs empenhadas na promoção da agricultura sustentável. Pois, pensar ações para desenvolver a agricultura sustentável tem como principal desafio promover o envolvimento dos agricultores, ou seja, está condicionado à socialização dos conhecimentos necessários para que os agricultores saibam *o quê, como e para que* estão produzindo.

Nesse contexto, a comunicação deve ser considerada ação prioritária no trabalho das ONGs. Uma política de comunicação social das entidades deve buscar a permanente ocupação de espaços já existentes e a criação dos próprios meios de comunicação. O grande desafio, no nosso entendimento, diz respeito à necessidade que as ONGs têm de desenvolver ações de comunicação para seus públicos prioritários, mas também de passar a falar para um leque mais amplo de atores e forças de toda a sociedade brasileira – consumidores, meios de comunicação social, universidades e governos.

Esse desafio está bem definido nas palavras de Herbert de Souza (1995): “as ONGs, em escala mundial, estão desafiadas a sair da clandestinidade ou dos limites a que foram submetidas no passado para poderem enfrentar os novos desafios do presente. A democracia é que desenvolve o mundo e ela só se constrói com e através da comunicação”.



6. Bibliografia consultada

ALMEIDA S.C.R.de O imaginário social na construção do discurso: um estudo a partir da experiência da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

ARAÚJO, I. Por uma comunicação alternativa Revista Proposta/FASE, nº 36, RJ, 1988.

———. A reconversão do olhar Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

ARAÚJO, I. S. de.; AZEVEDO, ANA M. A de. A recepção de impressos, rádio, vídeo e audiovisuais no meio rural. Recife: Espaço Aberto, 1996.

AS-PTA. Diagnóstico Preliminar da Região Centro-Sul do Paraná. União da Vitória, 1994.

BETTO, F. Comunicação popular e Igreja IN: FESTA, R. & LINS e SILVA, C.E. Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo:Paulinas, 1986.

CABRAL, A. Rompendo Fronteiras: a comunicação das ONGs no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1996.

CALLOU A. B. F. (organ.) Comunicação rural e o novo espaço agrário, Recife: Ed. UFRPE, 1999.

DIDONÉ, M.I. MENEZES, J. E. Comunicação e política – A ação conjunta das ONGs, São Paulo:Paulinas, 1995.

FERNANDES, R.C. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1994.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PERIN C. BOSA J. O uso do vídeo na sistematização de experiências em agricultura sustentável no Sul do Brasil - Rede Tecnologias Alternativas/Sul, Ijuí (texto mimeo).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

PERUZZO, C.M.K. Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

REDE T.A/SUL. Interconectando idéias e ideais na construção da agricultura do futuro
IN: ALMEIDA J. NAVARRO Z. Reconstruindo a agricultura – idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

SOARES, I.O. Um desafio para as ONGs: gestão de processos comunicacionais. *IN:*
DIDONÉ, M.I. MENEZES, J. E. Comunicação e política - A ação conjunta das ONGs,
São Paulo: Paulinas, 1995.

WEID, J. M. Von der. Experiências das Organizações Não-Governamentais em comunicação na transferência de tecnologias alternativas *IN:* Revista Contexto e Educação, N°9, UNIJUÍ, 1988.

———. A trajetória do projeto de tecnologias Alternativas, Revista Proposta/FASE, n° 36, RJ, 1988.